

Resumo

Objetivo: Revisar criticamente as evidências científicas mais recentes sobre a eficácia clínica, os mecanismos de ação, a segurança terapêutica, e os desafios ético-regulatórios relacionados ao uso da cannabis medicinal, com ênfase no canabidiol (CBD), no manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em populações pediátricas e neurodivergentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com base na estratégia PICO. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, nas bases PubMed, SciELO e LILACS, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após triagem de 287 títulos, 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise final, estruturada em quatro eixos temáticos. **Resultados:** As evidências indicam que o CBD apresenta efeitos promissores na redução de agitação psicomotora, distúrbios do sono, ansiedade e dificuldades sociais em crianças com TEA. Os mecanismos envolvem modulação do sistema endocanabinoide e receptores como CB1, CB2, TRPV1 e 5HT1A. Embora os efeitos adversos sejam geralmente leves, há lacunas relacionadas à padronização das formulações, acompanhamento a longo prazo e regulamentação. **Considerações Finais:** O CBD demonstra segurança e potencial terapêutico no TEA, mas sua incorporação clínica depende de maior robustez metodológica e normatização específica.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Transtorno do Espectro Autista; Canabidiol; Neurodesenvolvimento; Regulação em saúde.

Autores: Carmen Denise Duarte Hamud; Eduarda de Araújo Duarte Serrão Reis; Melissa Dene Muniz; Ana Beatriz Alves Tivanello; Rivani Silva Neves; Arlindo Gonzaga Branco Junior